

Escola de Educação Integral em Tempo Integral à Luz do Pensamento Complexo

Análise dos Conceitos Relevantes da Trajetória de Execução

Nilton César Rodrigues Menezes¹

Resumo

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa de caso. A sua fundamentação foi permeada por referenciais teóricos da Educação Integral e do Pensamento Complexo, pautada em uma análise dos conceitos relevantes da trajetória de efetivação da Escola de Educação Integral em Tempo Integral. Dessa forma, mediante fulcro principal de análise, chegou-se à seguinte problematização: Quais os conceitos relevantes na trajetória de instituição da Escola de Educação Integral em Tempo Integral à luz do Pensamento Complexo? Assim, no que se refere à coleta dos conceitos de relevância, foram utilizadas entrevistas que tiveram suas análises realizadas mediante o método hermenêutico-dialético. Nesse contexto, constatou-se que a Escola de Educação Integral em Tempo Integral precisa repensar-se constantemente em relação aos aspectos epistemológicos, pedagógicos e ontológicos, para que a dinamização e a relevância de tais aspectos se concretizem como fruto do diálogo em uma configuração/reconfiguração de saberes ampla e profunda. Por fim, também no decorrer das análises do estabelecimento da Escola de Educação Integral em Tempo Integral, verificou-se que serão necessários maiores investimentos no atendimento às necessidades administrativo/financeiras, bem como será necessário ênfase no aspecto pedagógico, contemplando a transdisciplinaridade aberta e o currículo integrado, definindo-se, assim, metas claras que busquem a totalidade e não a fragmentação dos saberes.

Palavras-chave: Educação. Integral. Conceitos. Relevância.

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: luzhinn@hotmail.com

**SCHOOL OF INTEGRAL EDUCATION IN FULL-TIME IN THE LIGHT
OF COMPLEX THINKING: ANALYSIS OF THE RELEVANT CONCEPTS
OF THE COURSE OF IMPLEMENTATION**

Abstract

This research is characterized as qualitative case. Its foundation was permeated by theoretical frameworks of Integral Education and Complex Thought, based on an analysis of relevant concepts implementing trajectory of Integral Education School Full-Time. Thus, by main fulcrum analysis came to the following questioning: what are the relevant concepts in the implementation trajectory of the School of Integral Education Full-Time in the light of complex thinking? Thus, with regard to the collection of relevant concepts, interviews were used that had their analyzes by the hermeneutic-dialectic method. In this context, it was found that the School of Integral Education Full Time needs to rethink constantly in relation to the epistemological, pedagogical and ontological. For the stimulation and the relevance of these aspects are realized as a result of the dialogue in a configuration / reconfiguration of broad and deep knowledge. Finally, also in the course of the analysis of the implementation of the School of Integral Education Full-Time, it was found that will require enhanced investments in meeting the administrative / financial needs and will require emphasis on pedagogical aspect, considering the open and transdisciplinary integrated curriculum, defining thus clear goals that seek the whole and not the fragmentation of knowledge.

Keywords: Education. Integral. Concepts. Relevance.

A instituição da Escola de Educação Integral em Tempo Integral atribui ênfase aos princípios enunciados na sua proposta curricular de modelos diferenciados em três pontos: a) currículo como eixo integrador; b) ampliação e otimização de oportunidades de aprendizagem; e c) gestão compartilhada. Nesse cenário, deparou-se com novos desafios no campo educacional, ao pensar-se em uma Educação Integral no sentido de alcançar uma educação mais ampla, mais completa. Dessa forma, a essência da Educação Integral em Tempo Integral está pautada em um conceito que agrega, de modo articulado, os termos: escola, Educação Integral e Tempo Integral. Assim, esta educação visa a promover: a) a elaboração de conceitos que atendam às expectativas, aos interesses e às necessidades do meio social; e b) a apropriação do conhecimento científico e dos bens culturais produzidos pela humanidade. Nesse sentido, atua por meio de currículo integrado, calcado no Pensamento Complexo, trabalhado de forma transdisciplinar aberta dos saberes da educação.

Em razão disso, pela forma transdisciplinar aberta dos saberes, a proposta da Educação Integral em Tempo Integral à luz do Pensamento Complexo promove a interação entre o âmbito escolar e a comunidade. Com efeito, pelo reconhecimento da cultura escolar da comunidade, e pelo favorecimento à participação das famílias dos educandos nos espaços educativos de convivências, contribui para a construção de uma vida com mais qualidade. Nesse contexto, de forma transdisciplinar, nos espaços de convivências, oferecem-se aos educandos condições de enfrentar as exigências da vida em sociedade e possibilita-se o exercício da construção de conhecimento, por intermédio de sua interação com o outro e com o mundo, tornando, assim, os educandos ativos.

Desse modo, a Escola de Educação Integral em Tempo Integral no seu *complexus* (tecer juntos) visa a ampliar oportunidades de aprendizagem, respeitando as diversidades locais e regionais, com um currículo que contempla atividades diversificadas e desenvolvidas na perspectiva da formação integral do ser humano. Com efeito, tendo isso sob seu horizonte, o presente trabalho propôs uma análise da relevância dos conceitos da Escola de Educação Integral em Tempo Integral à luz do Pensamento Complexo na sua proposta de consolidação.

Assim, na abordagem da Escola de Educação Integral em Tempo Integral, a educação é mais do que apenas um imperativo de trabalhar e conversar juntos; ela também é entendida e aceita entre os educadores pela premissa subjacente da aprendizagem organizacional de que pessoas podem conjugar aspirações de trabalhos transdisciplinares no desenvolvimento de novos saberes. A partir deste contexto formado, delineou-se um desafio prático à Escola de Educação Integral em Tempo Integral: o desafio de colocar-se diante de ferramentas pedagógicas mediante uma análise hermenêutico-dialética à educação, investigando a instituição com base sobre a qual se interpreta de forma crítica.

Desta forma, chegou-se à seguinte problemática: Quais os conceitos relevantes na instituição da Escola de Educação Integral em Tempo Integral à luz do Pensamento Complexo? Objetivou-se, portanto, explicitar a relevância dos conceitos que permeiam a Escola de Educação Integral em Tempo Integral na trajetória de seu estabelecimento. Dessa maneira, tem a finalidade conscientizadora e dialética da investigação sobre o conjunto dos fenômenos educativos, em uma atitude reflexiva que viabilize a convergência entre o refletir e o agir como forma de compreender a inovação na educação. Com efeito, um “olhar reflexivo” pode constituir-se em uma ferramenta de análise para a compreensão dos intensos diálogos entre Educação Integral em Tempo integral e Pensamento Complexo, em um contexto dialógico-problematizador, que são as práxis e suas complexidades compartilhadas de trabalho entre os atores que compõem o contexto escolar.

Educação Integral

A Educação Integral, conforme Yus (2002), deve compreender todas as potencialidades humanas, uma vez que estas possuem diversos graus de desenvolvimento em cada educando, como ocorre com a inteligência emocional ou a inteligência espiritual, assim como com os estilos cognitivos, as capacidades intuitivas, artísticas, criativas, entre outras. Assim, para concretizar a Educação Integral, precisa-se de uma mudança de paradigma na escola. As raízes dessa

mudança “estão no pensamento de filósofos e educadores inovadores que, ao longo do século XX, foram trazendo uma visão integral ou holística para a educação” (Yus, 2002, p. 34). Com efeito, educar integralmente requer uma educação centrada no educando, no desenvolvimento e na exteriorização de suas capacidades. Nesse sentido, a formação do educando “jamais acontecerá pela assimilação de discursos, e sim por um processo microssocial em que é levado a assumir posturas de liberdade, respeito, responsabilidade” (Yus, 2002, p. 55). Para que a Educação Integral seja efetivada, portanto, faz-se necessário educar os profissionais que pretendem nela atuar. Nesse sentido:

para educar holisticamente, os professores também devem formar-se holisticamente, intensificar essas capacidades ocultas, disfarçadas ou reprimidas por sua formação acadêmica e racionalista, procurar em todos os cantos de sua pessoa e buscar o equilíbrio que um educador precisa para transmitir confiança e apoio adequado para todos aqueles que procura educar (Yus, 2002, p. 9).

Assim, ser educador, nessa perspectiva, exige uma formação que contemple qualidades essenciais como reflexão, estudo, curiosidade epistemológica, dialogicidade, pois são os educadores os responsáveis pelos princípios de formação integral. Com efeito, os professores devem deixar de ser aqueles que transmitem informação e conhecimento, “para se transformarem em jardineiros, com a responsabilidade de semear os conhecimentos nas crianças, de forma a permitir que o potencial inato de cada uma delas floresça e se transforme em ação responsável” (Yus, 2002, p. 30). Antes de tudo, uma formação integral requer um educador que permita o desenvolvimento das crianças de forma total.

Desse modo, a realidade revela que há diferentes concepções de formação, como as mais tradicionais, que são compostas por conjuntos de cursos e blocos de capacitações, as ditas “reciclagens e treinamentos”, caracterizando-se, na maioria das vezes, como um trabalho superficial e fragmentado. A formação continuada do professor, entretanto, pode ser pensada por uma visão de mundo ampliada, que valorize o saber e a experiência docente e que relacione a prática centrada na reflexão ativa sobre essa mesma prática como autoformação dentro de inúmeras complexidades. Com efeito, cada ser humano carrega dentro de si

a representação do mundo em que vive e em que pretende viver. Nesse sentido, considerando-se a educação como um elemento fundamental da dinâmica da vida, ela deve estar voltada para o autofazer-se, para o autocriar-se humano pela compreensão da vida.

Educação em Tempo Integral

A Educação em Tempo Integral tem amparo legal em âmbito federal pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 20 de dezembro de 1996, a qual determina, em seu artigo 34, que “[...] a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos 4 horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola [...]” e, no segundo parágrafo do mesmo artigo, que “o ensino fundamental será ministrado em tempo integral, a critério do sistema de ensino”.

Dessa forma, o Ministério da Educação, reconhecendo a importância da ampliação da vivência escolar e do aumento da jornada, em 2007 publicou a Portaria Interministerial nº 7, que instituiu o Programa Mais Educação, propondo a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio de apoio a atividades socioeducativas no contraturno, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, de métodos e de conteúdos educativos. O Programa aborda a criação de escolas de Educação em Tempo Integral, em que o Ensino Fundamental deve ser ministrado progressivamente em tempo integral e prioritariamente nas áreas em que as condições econômicas, sociais e pedagógicas o recomendarem.

Assim, a Escola de Educação em Tempo Integral vem se consolidando em um contexto em que a temática da Educação Integral ganha relevância, ocupando destaque cada vez mais na agenda nacional. Com esse dimensionamento, evidencia-se que uma proposta de Educação Integral deve atentar a todas as potencialidades de cada indivíduo, não apenas às dimensões físicas e mentais, mas também às emocionais e espirituais. A intenção de uma Educação Integral caminha, portanto, lado a lado com a formação integral, salientando a

necessidade de uma formação do indivíduo compreendido como ser multidimensional. Com efeito, infere-se uma reflexão na perspectiva de compreensão entre Educação Integral em Tempo Integral e o ser multidimensional. A esse respeito:

na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. [...] A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria-prima da constituição da vida pessoal e social (Guará, 2006, p. 16).

A Escola de Educação em Tempo Integral apresenta-se, deixando claro, as concepções que considera primordiais, mas também percebe as dificuldades dos sistemas de ensino de se organizarem efetivamente em prol dessa educação. Mesmo assim, essa experiência alimenta a possibilidade de construção de outro patamar de educação. Com efeito, este patamar visa a dar ênfase a princípios como: a) currículo como Eixo Integrador; b) ampliação e otimização de oportunidades de aprendizagem; c) qualidade de ensino-aprendizagem como garantia; d) gestão compartilhada como processo de construção do Projeto Político Pedagógico da Escola; e e) ampliação das oportunidades oferecidas pela escola para apropriação do conhecimento historicamente produzido.

Em razão desses princípios, a Educação Integral depara-se com novos desafios no campo educacional, no intuito de alcançar uma educação mais ampla e completa. Além disso, promove a interação entre a escola e a comunidade, o reconhecimento da cultura local e o favorecimento da participação das famílias nos espaços educativos, a fim de contribuir para a construção de uma vida com mais qualidade em sua complexidade. Nesse sentido, “dentro dessa complexidade, todos eles têm uma dimensão humana, apresentando, portanto, implícita, a qualidade de vida que deles decorre” (Greco, 1994, p. 27). Essa educação

oferece, ainda, condições de viver em sociedade e possibilita o exercício para tornar o educando proativo e capaz de construir conhecimento, por intermédio de sua interação com o outro e com o mundo.

Assim, esta proposta se diferencia de outras propostas educacionais, pois, além da preocupação com o processo de ensino-aprendizagem, também se preocupa com o desenvolvimento de diversas atividades, levando em consideração, principalmente, o espaço, o tempo, a formação continuada dos profissionais da educação, visando a promover a elaboração de conceitos que atendam às expectativas, aos interesses e às necessidades do meio social, por meio de um currículo integrado e trabalhado de forma transdisciplinar aberta dos saberes. Nesse contexto, entra em cena o “circuito tetralógico para explicar essa relação recursiva (circuito de alimentação recíproca), complementar (sociedades, associações, mutualismos), concorrente (competições e rivalidades) e antagonista (parasitismos, depredações)” (Morin, 2005, p. 55).

Dessa maneira, pela abordagem do que é Educação Integral em Tempo Integral, o pensar complexo vale-se da religação de saberes que agem e retroagem uns sobre os outros, devendo ser essa religação igualmente “probabilística, flexível, dialógica, generativa, sinfônica, aberta às lógicas já conhecidas ou que se venham a conhecer, em uma perspectiva de organização e reorganização permanentes pela Ordem/Desordem, Interação/Organização” (Morin, 2005, p. 204). Assim, promove-se a interação entre a escola e a comunidade de forma transdisciplinar aberta dos saberes em suas complexidades. “A complexidade encontra-se justamente no âmago da relação entre o simples e o complexo, porque tal relação é ao mesmo tempo antagônica e complementar” (Morin, 1998, p. 125). Para estabelecer relações entre estas questões antagônicas e complementares é preciso ter um posicionamento crítico ante a fragmentação pessoal e social causada pela sociedade moderna (Yus, 2002, p. 32).

Desse modo, em contraposição à fragmentação, a integralidade pode ser alcançada a partir da capacidade de relacionar/interligar as dimensões do humano com o entrelaçamento de pontos que se complementam mesmo quando contraditórios. Com efeito, o entendimento desta interação em uma escola que trabalha a

Educação Integral leva a refletir sobre os aspectos relevantes na formação integral do ser humano. Nesse sentido, a Educação Integral não representa apenas o aumento da permanência do educando na escola, mas também a ampliação de oportunidades e de situações que proporcionem aprendizagens significativas e emancipadoras.

O Pensamento Complexo

A importância desta discussão no âmbito da Escola de Educação Integral em Tempo Integral à luz do Pensamento Complexo se dá na esfera do paradigma e não apenas da observação dos fenômenos e da elaboração da teoria. Existe “um grande paradigma que controla não apenas as teorias e os raciocínios, mas também o campo cognitivo, intelectual e cultural, de onde nascem as teorias e raciocínios” (Morin, 1998, p. 267). A definição de paradigma “contém, para todos os discursos que se realizam sob o seu domínio, as categorias mestras de inteligibilidade (conjunção, disjunção, implicação) ou outras entre esses conceitos” (Morin, 1998, p. 268).

Desse modo, o paradigma é inscrito culturalmente nos indivíduos e determina as suas formas de conhecer, pensar e agir. Em razão disso, os sistemas de ideias são radicalmente organizados em virtude dos paradigmas. Pode-se observar que esta definição se caracteriza por ser, ao mesmo tempo, semântica (uma vez que o paradigma determina a inteligibilidade e dá sentido), lógica (pois define as operações lógicas centrais) e ideológica (pelo princípio primeiro de associação, eliminação e seleção, que estabelece as condições de organização das ideias). É “através da organização e da generatividade destas três características que o paradigma orienta, governa, controla a organização dos raciocínios individuais e dos sistemas de ideias que lhe obedecem” (Morin, 1998, p. 268).

Assim, “ao nível do paradigma, a complexidade liga noções até então disjuntas, associa aquilo que era considerado antagônico, sem ignorar o antagonismo. Trabalha com o isolar e o ligar num circuito recorrente do conhecimento” (Morin, 1997, p. 36). Por isso, a complexidade não rejeita a simplificação/disjunção, mas a torna princípio relativo à complementaridade. Da mesma forma, não repele a análise e o isolamento, mas obriga a incluí-los não somente em

um metassistema, mas, também, em um processo ativo e gerador. Essa mentalidade parte das descobertas realizadas na área da física, ocorridas da segunda metade do século 19 até o fim do século 20. A visão de uma ordem absoluta no cosmo, referida à concepção newtoniana, portanto, passa a dar lugar à ideia de desordem no seio da aparente ordem mecânica. Assim, a complexidade cria um novo tipo de junção, que representa o circuito tetralógico, composto por desordem, interações, encontros, organização, ordem, que repensa a vida como uma multidiversidade circular e espiral.

Não obstante, o circuito tetralógico advém das concepções mais recentes formuladas pela Cosmofísica e pela Termodinâmica. O circuito reúne as ideias de “desordem, interações, ordem e organização até então separadas pela lógica da ciência clássica, numa relação simultaneamente concorrente e antagonica, situando-se no coração da *fhisys*” (Morin, 1997, p. 89). A importância do circuito está, entre outras coisas, na necessidade de conceber-se desordem e ordem uma em relação à outra, coproduzindo-se. Assim, ressalta-se que “estas noções são relativas e relacionais entre si, o que introduz a complexidade lógica: temos de pôr desordem na noção de ordem; temos de pôr ordem na noção de desordem” (Morin, 1997, p. 79).

Por essa razão, a ligação fundamental de saberes deve ser de natureza dialógica, o que implica numa unidade simbiótica de duas lógicas, que simultaneamente se alimentam uma da outra, sendo concorrentes, opondo-se e combatendo-se mutuamente. Nesse sentido, o pensamento complexo possibilita, em termos lógicos, a construção de um pensamento que compreende a relação entre aspectos que foram e ainda são considerados antinômicos e dissociados, buscando integrar as várias dimensões que constituem a condição humana, evidenciando a relação complexa entre estas.

Pressupostos e a Educação Integral e Pensamento Complexo

Por intermédio de Secretarias de Educação tanto estaduais quanto municipais de vários Estados do Brasil, foram formulados e efetivados modelos diferenciados de escola, com o objetivo de ampliar as oportunidades de educação.

Entre estes modelos está a Escola de Educação Integral em Tempo Integral. Nessas escolas, há projetos que propõem mudanças profundas no espaço e no tempo pedagógico. As atividades disciplinares integram-se com atividades de natureza lúdica, incluindo arte, música, tecnologia, esporte e várias outras possibilidades de aprendizagem e interação coletiva, na tentativa de aproximar cada vez mais a escola da vida cotidiana.

Assim, os projetos buscam consolidar um conceito de escola pública que responda substancialmente às exigências sociais do século 21. Para tanto, a função da escola se ampliou, aumentando as possibilidades de participação e de interação da sociedade. Com esse dimensionamento, evidencia-se que uma proposta de Escola de Educação Integral em Tempo Integral à luz do Pensamento Complexo pode dar atenção às potencialidades de cada indivíduo, sem separar nem hierarquizar-las. Neste contexto, é vista a tessitura de diversas coerências, trabalhando e aceitando o antagonismo, a complexidade e a contraditorialidade que, antes de serem desintegradores, interagem com o sistema e o reorganizam.

De qualquer forma, na perspectiva da Educação Integral em Tempo Integral, a complexidade vale-se da religação de saberes que agem e retroagem uns sobre os outros, devendo ser igualmente “probabilística, flexível, dialógica, generativa, aberta às lógicas numa perspectiva de organização e reorganização permanentes pela Ordem/Desordem, Interação/Organização” (Morin, 2000, p. 204). Neste sentido, promove a interação na comunidade escolar. Em contraposição à fragmentação, a integralidade pode ser alcançada a partir da capacidade de relacionar/interligar as dimensões, com o entrelaçamento de pontos que se complementam mesmo quando contraditórios. Além disso, a integralidade também possibilita tornar o educando ativo e capaz de construir conhecimento em plena interação.

Em razão desse contexto, a Educação Integral em Tempo Integral à luz do Pensamento Complexo não representa apenas o aumento da permanência do educando na escola, mas também a ampliação de oportunidades e situações que proporcionem aprendizagens colaborativas e solidárias. Não se trata, portanto, apenas de um simples aumento do que já é ofertado nas escolas, mas de um

aumento quantitativo e qualitativo das ofertas: quantitativo porque considera um número maior de horas, em que os espaços e as atividades propiciadas têm intencionalmente caráter educativo, e qualitativo porque essas horas, não apenas as suplementares, mas todo o período escolar, é uma oportunidade em que os conteúdos propostos podem ser ressignificados, vivenciados e protagonizados por todos.

Neste panorama, com base nessas reflexões, é fundamental que a escola reconheça e assuma sua função social de educar crianças para que sejam criativas, solidárias, críticas e capazes de construir um mundo com mais justiça social. Nessa perspectiva, a Escola de Educação Integral em Tempo Integral é uma realidade que, ao longo dos anos vem ampliando o tempo de permanência dos alunos na escola. Desta forma, para se poder avaliar a Educação Integral em Tempo Integral, entende-se que é necessário conhecer os projetos presentes na comunidade local. Logo, o entendimento sobre o que perpassa em uma escola que trabalha a Educação Integral em Tempo Integral faz refletir sobre o que isso significa, bem como o que acontece nessa escola.

Diálogo: educação integral e pensamento complexo

Para viabilizar o diálogo entre Educação Integral em Tempo Integral e Pensamento Complexo, foi preciso, inicialmente, reconhecer que os fundamentos ontológicos, antropológicos e epistemológicos basilares entraram em crise e já não dão mais conta das novas realidades e exigências provocadas pela articulação de saberes. Essa crise de fundamentos é distinta das demais, pois não há uma simples substituição dos princípios que governam nossa lógica. Na Educação Integral em Tempo Integral permeada pelo Pensamento Complexo, tem-se de conviver com vários princípios, conscientes ou não, com a certeza, o simples, o fragmento e, também, com a indeterminação, com a abrangência, com sistemas, isto é, tem-se de viver com a complexidade.

Assim, o Pensamento Complexo inviabiliza uma leitura da realidade objetiva nos moldes da ciência clássica. Essa realidade inclui nossa visão sobre ela e os paradigmas possibilitadores dessa visão. Por isso, antes de tratar sobre a educação, é preciso entender os paradigmas organizadores de nosso conhecimento. Com efeito, para pensar a complexidade, é necessário, inicialmente, diferenciá-la do “paradigma da simplificação, do império dos princípios de disjunção, de redução e de abstração” (Morin, 2007, p. 15). Por esse viés, chega-se à transdisciplinaridade de forma aberta, segundo a qual a educação realiza práticas complexas de aprendizado que se inserem no contexto do cotidiano. Nesse sentido, suas atividades implicam e exigem articulações das mais diversas que compõem as características de nossa espécie. Com efeito, isto está impregnado de complexidade pedagógica e, conseqüentemente, antropológica.

Em virtude disso, ao pensar a Escola de Educação Integral em Tempo Integral, deve-se compreendê-la na perspectiva da complexidade. Assim, uma das características do pensar crítico é perceber a verdade pelo ponto de vista daquele que apresenta uma ideia contrária à que está sendo defendida. Para que isso seja possível, é necessário que o sujeito seja capaz de pensar “multilógica e dialogicamente”. Se isso for exercitado no ambiente escolar, dentro de um processo educativo, contribuiremos para a formação de um cidadão capaz de conviver com a complexidade que a atualidade apresenta. Esta prática pode ser favorecida pela capacidade de elaborar julgamentos precisos e coerentes, a qual ajudará na redução dos preconceitos e levará o aluno a melhor perceber o contexto onde se insere e a procurar estabelecer relações entre parte/todo e vice-versa. Em relação ao conhecimento, vale afirmar que conhecemos somente aquilo que nos é significativo. Dessa maneira, cabe à escola proporcionar ambientes de aprendizagem para que o educando construa seu conhecimento, pois o significado não é dado, é construído pelo sujeito. Essa construção ocorre na busca e na investigação daquilo que o intriga; assim, conhecer é compreender as relações entre as coisas e conseguir defini-las.

Conforme Morin (2008) o Pensamento Complexo é um tipo de aprendizagem investigativa, em que a compreensão se dá em uma complexidade de relações entrelaçadas por uma rede de conhecimentos na qual o indivíduo está envolvido. Essa visão de conhecimento remete a outra concepção de professor, que deixa de ser aquele especialista que “sabe tudo” e passa a ser um mediador do conhecimento. Para que isso seja possível, é preciso que o professor esteja aberto às mudanças e às transformações que vêm ocorrendo. Hoje não é mais possível conceber uma educação estática, pois a realidade está em processo de mudança acelerada e, com isso, tudo se transforma. Com efeito, faz-se necessário contagiar o ambiente escolar com este espírito de abertura e mudança.

Não obstante, a proposta inovadora na Educação Integral em Tempo Integral à luz do Pensamento Complexo é aquela que encontra a forma de instaurar, em sala de aula, uma dimensão inovadora, na qual os alunos encontrem liberdade de expressão, tendo oportunidades de falar, ouvir e criar conjuntamente com os mais diferentes espíritos. Essa proposta permite o diálogo entre os vários tipos de produção de conhecimento que a humanidade elaborou. Nesse sentido, com essa consciência, a autocrítica dos alunos vai sendo aguçada e as ações vão exigindo um modo mais elaborado de pensar. A autocrítica surge, então, da disposição de abertura para ouvir o outro e a si mesmo, processo que somente se torna possível por meio do diálogo.

Acredita-se, então, que depende do professor a condução das investigações dos saberes para que elas possam alcançar uma qualidade fundamental, ou seja, transdisciplinar. Quando o professor faz com que seus alunos percebam diferentes pressupostos, analisem conceitos distintos e elaborem critérios de argumentação, ele proporciona uma sistematização do conhecimento, separando-o e juntando-o, analisando-o e sintetizando-o em busca de considerar as suas relações entre diferentes elementos, percebendo a parte no todo e o todo em cada uma das partes.

Assim, neste tipo de proposta de Educação Integral em Tempo Integral, utiliza-se de uma razão que busca a razoabilidade, o que pressupõe uma consciência formada no grupo que investiga conjuntamente. A proposta de Educação

Integral em Tempo Integral permeada pelo Pensamento Complexo contribui para a formação integral, quando se coloca como espaço de discussão dos valores pessoais, pautando-se pela construção de uma consciência dos valores universais.

Categorias de Relevância Conceitual

Em uma proposta concernente à Escola de Educação Integral em Tempo Integral à luz do Pensamento Complexo, entende-se como necessário conhecer os docentes, a equipe diretiva e a comunidade local para que, assim, haja a implantação e a execução do trabalho escolar. Esse *lócus*, a Escola na qual foi ministrada esta pesquisa, pertence à rede estadual e foi uma das primeiras da Microrregião da Campanha Meridional, Mesorregião do Sudoeste Rio-Grandense, a aderir à proposta de Escola de Educação Integral em Tempo Integral.

A justificativa para a introdução da Educação Integral em Tempo Integral foi o número reduzido de alunos matriculados na escola à época da pesquisa. Neste período, muitos alunos iam para a escola municipal localizada no bairro, o que diminuía, a cada ano, o número de alunos da escola, que precisou, diante do eminente risco de seu fechamento, buscar alternativas para manter seu funcionamento. A adesão ao projeto apresentado pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul tinha como perspectiva matricular novos alunos. Na atualidade, a escola trabalha o Currículo Normal intercalado com o Currículo Complementar, oferecendo atividades como jogo matemático, xadrez, dança, ginástica artística, estudos sobre a história local e regional, prática de esportes, aperfeiçoamento em informática, aprendizagem de instrumentos musicais e de línguas estrangeiras (inglês e espanhol), e Literatura Infantil, além de disponibilizar ambientes para trabalhos de artesanato e uma brinquedoteca e orientação de aprendizagem nos espaços de convivências.

Assim, tendo em vista a proposta para a pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas com oito indivíduos, dentre eles o gestor, professores, pais e alunos, com o objetivo de conhecer e entender melhor os conceitos relevantes da Escola de Educação Integral em Tempo Integral. A organização dos dados para

análise foi realizada mediante o método hermenêutico-dialético, com base em Minayo (2002), que resultou nas seguintes categorias de reflexão: a) a Escola de Educação em Tempo Integral na concepção da própria comunidade escolar; b) a Escola de Educação em Tempo Integral e a formação humana – relações de convivência; e c) as dificuldades para a consolidação da Escola de Educação em Tempo Integral.

Dessa forma, com relação à Escola de Educação em Tempo Integral, percebeu-se, na concepção da própria comunidade escolar, que a participação desta foi e é um fator decisivo para a consolidação da proposta. Essa participação/integração deu suporte para que se efetivasse a escolha da referida proposta na comunidade escolar, como mostra a fala de uma mãe: “um grupo de pais foi chamado [...] ele [gestor] foi explicando e motivando a comunidade a participar e responder ao convite em matricular os filhos nessa escola [...] Bem, nós ficamos uma semana para pensar se colocaria ou não [...] a gente pesquisou o que seria essa escola integral [...] deu até um pouco de medo [...] não se tinha nenhum modelo de escola integral”.

A pesquisa por parte dos entrevistados revelou que os níveis de satisfação dos pais e dos alunos em relação à escola são bastante altos. Em uma de suas falas, um aluno afirmou: “gosto muito de estudar aqui [...] de poder ficar o dia inteiro com meus amigos e assim estudar”. Nota-se que, para os alunos, a função da escola é mais do que ser apenas um lugar de e para estudos, mas também de oportunidades e de atividades diversas, ofertando, conseqüentemente, maiores possibilidades de aberturas educativas. Em outra fala, uma mãe faz a afirmação de que seu filho tem interesse em aprender mais, muito mais além: [...] “ele tem uma visão bem maior” [...] “isso porque tem muito mais atividades ao seu alcance”.

Em relação à proposta de Educação Integral em Tempo Integral, os professores referiram-se à necessidade de mudanças e inovações na execução destas atividades. Um dos professores fez a seguinte afirmação: “nós professores temos de pesquisar, inovar, o tempo todo na nossa práxis pedagógica, principalmente nas disciplinas diversificadas [...], no entanto, falta a formação

nas ditas disciplinas específicas”. Pela fala do professor, pensar em Educação Integral em Tempo Integral acarreta pensar uma política de formação continuada para o profissional dessa e de outras modalidades de formação. Este professor propôs que o tempo ampliado no seu local de trabalho poderia possibilitar aos professores bons momentos de reflexão sobre a práxis pedagógica e a organização institucional, bem como sobre a função social da escola.

Quanto ao posicionamento do gestor, este afirmou: “há a necessidade premente de planejamento/organização mais constantes e com a participação na coletividade dos docentes e equipe pedagógica responsável”. Já no que se refere ao horário integral, o gestor exige e permite que os docentes tenham tempo para encontros de planejamento/organização de atividades, para estudo e para desenvolvimento de práticas reflexivas que possibilitem o aprofundamento de sua reflexão sobre o trabalho desenvolvido, bem como ao compartilhamento de saberes.

Os resultados da pesquisa mostraram também que o educando gosta muito da escola e deseja estar no ambiente escolar. A Escola de Educação Integral em Tempo Integral acaba por criar condições de maior convivência entre as pessoas dentro e fora do seu contexto, oportunizando a adoção de atitudes mais humanas. Assim, uma mudança relevante foi em relação à estrutura física, que, com a consolidação da proposta de Educação Integral em Tempo Integral, resultou em um espaço físico mais amplo. A esse respeito, afirmou o gestor: “vamos ter logo uma estrutura também com uma quadra desportiva maior e creio que isso é resultado de todo o trabalho desenvolvido coletivamente na escola”. Outro fato a ser destacado é a renovação da biblioteca, que, atualmente, possui um espaço próprio, o que antes era de caráter provisório e precário. Além disso, a sala de informática também foi ampliada e mais bem equipada, com a aquisição de computadores.

Na categoria que trata da Escola em Tempo Integral e da formação humana consoante as relações de convivência, foi constatado que, para os docentes, esse tema é bastante complexo, pois se propõe a visualizar o aluno como um todo, como um ser humano multidimensional em sua integralidade em plena

formação. Quanto a isto, uma professora fez a seguinte afirmação: “a Educação Integral em Tempo Integral é um acompanhamento do todo do educando, do ser humano como um todo.” Quando questionada sobre Educação Integral em Tempo Integral, a mãe de um aluno enfatizou que: “as aulas realizadas à tarde, não posso colocar isso como um reforço, digamos que são atividades a mais, além”.

Desse modo, a Educação Integral em Tempo Integral embasa-se em uma relação de convivência dos educadores com os educandos e na construção de espaços de convivências entre ambos, o que permite maior troca de experiência em razão das complexidades de saberes. Para um dos docentes entrevistados, “a efetiva educação é dada pelo diálogo, na convivência com o outro, onde o docente interage com os educandos”. Educar, nesse sentido, significa compreender as complexidades por meio de aberturas educativas na e para a sala de aula, voltadas para todos, superando a fragmentação do saber e do pensar os educandos como seres vivos e inteiros, com potencial em suas multidimensionalidades complexas que se entrelaçam pelo diálogo constantemente. Dessa forma, a concepção transdisciplinar aberta tem sua proposta de integração da diversidade do pensar/repensar do humano, à procura da compreensão da significação/ressignificação do aprender aprendendo do ser humano que humana, que autocria-se ao fazer-se humano.

A última categoria referiu-se às dificuldades para consolidação da Escola de Educação Integral em Tempo Integral. Na contextualização proposta, as dificuldades foram elencadas levando em conta as suas dimensões pedagógicas e administrativo-financeiras. Conforme um docente explicitou, em relação às disciplinas diversificadas faltam materiais para aplicações práticas, tanto em quantidade quanto em qualidade: “Hoje, com certeza falta material para se ministrar aula bem melhor de acordo com a proposta”. De acordo com o gestor: “ainda falta uma boa parte de investimentos, primar pela prioridade no concernente à Escola de Educação Integral em Tempo Integral”. Ainda, segundo o gestor, “o desafio hercúleo sob sua ótica é o humano das questões [...] pois cada um tem a sua individualidade e torna-se difícil harmonizar essa diversidade devido aos interesses”. No que diz respeito à dimensão pedagógica, um ponto-chave é a

falta de articulação entre as disciplinas e os saberes, ou seja, a falta de transdisciplinaridade. Os docentes afirmaram que essa articulação entre disciplinas e saberes precisa acontecer por meio do diálogo: “todos já conversamos muito sobre isso, agora cabe organizar e realizar ações aproximativas e convergentes no campo de atuação”.

Desse modo infere-se, portanto, que poderão surgir sugestões práticas e ideias para consolidação de um trabalho coletivo a ser desenvolvido de forma conjunta e ampla. Torna-se, então, relevante o perfil do profissional para atuar na Educação em Tempo Integral, sendo necessário docentes que possam estar permanentemente em busca de inovações e mudanças, pela pesquisa, pela interação e pela compreensão das complexidades de saberes acompanhada dos educandos em uma dinâmica relacional. Por fim, pode-se afirmar que a Escola de Educação Integral em Tempo Integral à luz do Pensamento Complexo tem alternativas para pensar constantemente seu cotidiano escolar. Nesse sentido, para que a dinamização dos aspectos de configuração/reconfiguração metodológicos e pedagógicos de saberes e sua significação/ressignificação seja oriunda do diálogo amplo e profundo entre Educação Integral em Tempo Integral e Pensamento Complexo, deve ser primada a desconstrução de racionalidades.

Considerações Finais

A proposta da Escola de Educação Integral em Tempo Integral à luz do Pensamento Complexo é uma alternativa à melhoria qualitativa da educação e do processo de formação humana. Nesse sentido, com complexidades em um âmbito integral, gestores, professores, alunos, pais e líderes da comunidade assumiram a proposta e deram a ela a dinâmica necessária para que a escola fosse construída como local público destinado a garantir o desenvolvimento dos educandos e também de toda a comunidade escolar.

Assim, buscou-se, nesta pesquisa, compreender o processo de criação e estabelecimento da Escola de Educação Integral em Tempo Integral à luz da análise de conceitos relevantes ao Pensamento Complexo nas seguintes cate-

gorias para reflexão: a) a Escola de Educação Integral em Tempo Integral na concepção da comunidade escolar; b) a Escola de Educação Integral em Tempo Integral e a formação humana – relações de convivência; e c) dificuldades para a consolidação da Escola de Educação Integral em Tempo Integral.

Dentre os inúmeros ganhos, decorrentes da Educação Integral em Tempo Integral, para os alunos, os professores e a comunidade escolar, está a percepção de que o mundo complexo e relacional pode ocorrer como um processo integrado. A Escola de Educação Integral em Tempo Integral é um espaço no qual, para além do aprender a pensar e aprender a aprender, permite-se vivenciar mais intensamente a dimensão social; aprender a viver convivendo. Além disso, a vivência das experiências educacionais em ambientes propícios ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem também facilita o cultivo da alegria e da realização dos seres humanos, o que é positivo, uma vez que uma educação realizada em um ambiente que favorece a alegria do aprender assegura o desejo de continuar aprendendo ao longo da vida.

Desse modo, tendo isso em vista, sugere-se a criação de escolas que tornem as comunidades e cidades parceiras do ato educativo: os cinemas, as esferas dos poderes públicos, os espaços culturais, as praças e todo ambiente público, devem ser oferecidos como ferramentas pedagógicas para a construção de uma cidadania ativa e responsável. A possibilidade, no entanto, de uma escola aberta para o novo e reflexivo quanto as suas práticas, somente é possível se, além de sua gestão ser realizada por representantes de toda a comunidade, estes possam pensar de forma a compreender as complexidades dentro da integralidade a partir das necessidades sociais complexas.

Em razão disso, a Escola de Educação Integral em Tempo Integral constitui-se uma possibilidade de interação entre a formação integral em tempo integral do educando e toda a comunidade escolar e remete ao olhar do todo, ao trazer a transdisciplinaridade aberta como suporte, em um diálogo constante entre as partes e o todo perpassada pelo pensamento Complexo. Assim, a troca, bem como o compartilhamento de experiências e saberes na Educação Integral em Tempo Integral, possibilita a consolidação de espaços de formação mútua, uma vez que,

nessas situações, cada usuário compartilhante é simultaneamente ensinante e aprendiz no ensino-aprendizagem, em uma relação transdisciplinar na práxis pedagógica compartilhada e que, igualmente, os saberes se interligarão entre disciplinas, especialmente aquelas mais próximas. É na transdisciplinaridade aberta que se constituem conhecimentos que são comuns e incomuns quanto à cooperação, à complementariedade e aos antagonismos.

Dessa forma, a práxis compartilhada entre os componentes de uma Escola de Educação Integral em Tempo Integral que aprende mediada pelo Pensamento Complexo torna-se imprescindível para a consolidação dos saberes que emergem da práxis pedagógica compartilhada em constante evolução. Além de possibilitar a socialização, também a faz como afirmação de valores próprios da profissão. Nesse contexto, a instauração de momentos compartilhados de reflexão no próprio ambiente de trabalho possibilita abranger as complexidades e as singularidades da prática educativa e a sua tematização, a partir da utilização de recursos teóricos, experienciais e vivenciais. Esses processos favorecem o desenvolvimento de práxis pedagógicas próprias, mediante a reflexão sobre vivências pessoais, na implicação com o próprio trabalho e com as relações estabelecidas na prática educativa aberta.

Dessa maneira, a relação entre os saberes e o compartilhamento do conhecimento profissional apresentam-se como processos capazes de conduzir a uma transformação de perspectiva sobre a formação e a atuação, por parte dos próprios professores, na resolução de problemas, considerando as dimensões pedagógicas e administrativo/financeiras de forma cooperativa. Assim, os saberes configuram-se como desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes e das respectivas instituições escolares, uma vez que a realidade da escola se associa à busca de alternativas produzidas pelos professores, por meio de um processo que ocorre simultaneamente às atividades escolares. Com efeito, todo profissional competente atua refletindo “na e sobre a sua ação”, criando uma nova realidade; portanto repensa, ressignifica e reelabora para melhor compreender e julgar o que se está fazendo, o que se fez ou o que se poderá fazer. Nesse sentido, a formação deve estimular uma perspectiva que ofereça aos professores as

ferramentas pedagógicas que facilitem as dinâmicas de autoformação por meio de práticas compartilhadas para atuação ante a Educação Integral em Tempo Integral. Com efeito, uma proposta elaborada de forma compartilhada acontece, de fato, porque a Educação passa a ser entendida por todos os atores da Escola de Educação Integral em Tempo Integral como um componente curricular que tem sua importância na formação humana. Outro importante momento foi a formação continuada dos professores no próprio local de trabalho.

Quando se pensa em professor e Escola de Educação Integral em Tempo Integral, vê-se que, no contexto da aula tanto quanto no seu compartilhamento pela transdisciplinaridade dentro da escola com as demais disciplinas, a educação de qualidade tem como objetivo central atingir o ser humano como um todo. Assim, possibilita aos usuários compartilhantes conhecer e vivenciar diferentes manifestações do contexto ensinante e aprendente de forma reflexiva e compartilhada. Ademais, na Escola de Educação Integral em Tempo Integral é preciso maior investimento em planejamento, a fim de atender às necessidades e às expectativas específicas de espaços físicos para o trabalho de convivência, contemplando a transdisciplinaridade aberta e o currículo integrado e definindo metas claras que busquem a totalidade e não a fragmentação dos saberes. Por isso, o educador tem o compromisso de avaliar suas ações, assumindo responsabilidades e riscos e sendo flexível na construção do processo de mediação do ato pedagógico.

Por fim, a concretização da proposta da Escola de Educação Integral em Tempo Integral permeada pelo Pensamento Complexo e sua análise, leva em consideração o modo como os educandos e a comunidade escolar pensam, ensinam e aprendem, partindo do que já sabem sobre o tema a ser trabalhado a respeito dos acontecimentos e suas generalidades. Assim, a Educação Integral em Tempo Integral deve trabalhar para garantir o acesso e a permanência de todos na instituição, respeitando a especificidade de cada ser humano e tornando o sujeito do seu processo de ensino-aprendizagem participante da produção de novos conhecimentos e saberes e contribuinte na organização de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

Referências

- BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996.
- GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. *É imprescindível educar integralmente. Caderno Cenpec*, n. 2, 2006.
- GRECO, Milton. A crise dos paradigmas, rigor científico e novos desafios. In: MEDINA, Cremilda; GRECO, Milton (Org.). *Saber plural: o discurso*, 1994. São Paulo: ECA; USP.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002.
- MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- _____. *O método I: a natureza da natureza*. Lisboa: Europa-América, 1997.
- _____. *O método I. A natureza da natureza*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2000.
- _____. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- _____. *A inteligência da complexidade*. Tradução Nurimar Maria Falci. São Paulo. Petrópolis, 2001.
- _____. *A religação dos saberes*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- _____. *Ciência com consciência*. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- PORTARIA. Portaria Interministerial nº 17, 2007.
- YUS, R. *Educação integral: uma educação holística para o século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Recebido: 29/04/2015

Aceito: 11/08/2015